



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/04/2017 a 04/05/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
28/04/2017	9,45	311,70	31,45	4,18	3,58
01/05/2017	9,59	314,30	31,89	4,42	3,69
02/05/2017	9,58	310,80	32,35	4,41	3,64
03/05/2017	9,63	314,60	32,32	4,43	3,66
04/05/2017	9,65	314,10	32,33	4,26	3,58
Média	9,58	313,10	32,07	4,34	3,63

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	63,75	1,47
RS - Santa Rosa	62,50	1,58
RS – Ijuí	62,50	1,58
PR – Cascavel	63,30	1,18
MT – Rondonópolis	59,63	1,06
MS - Ponta Porá	55,88	1,82
GO - Rio Verde (CIF)	61,50	1,44
BA - Barreiras (CIF)	59,75	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	163,00	0,31
Paraguai (FOB)**	100,00	5,26
Paraguai (CIF)**	152,50	6,27
RS – Erechim	27,25	0,69
SC – Chapecó	27,00	0,00
PR – Cascavel	25,38	1,00
PR – Maringá	25,50	0,00
MT – Rondonópolis	19,75	0,00
MS – Dourados	23,00	1,66
SP – Mogiana	26,25	-1,87
SP – Campinas (CIF)	28,25	-2,33
GO – Goiânia	23,50	0,00
MG – Uberlândia	27,50	0,23
TRIGO		
RS – Carazinho	530,00	0,00
RS – Santa Rosa	540,00	0,00
PR – Maringá	655,00	0,00
PR – Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 28/04/2017 a 04/05/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 04/05/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,08	58,35	28,40

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
04/05/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,10
Feijão (saco 60 Kg)	155,59
Sorgo (saco 60 Kg)	21,75
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,39
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,17
Boi gordo (Kg vivo)*	4,83

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja melhoraram nesta primeira semana de maio, com o bushel fechando a quinta-feira (04) em US\$ 9,65 após US\$ 9,45 uma semana antes. A média de abril, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 9,46, contra US\$ 9,96/bushel em março.

Como era previsto, o “mercado do clima” está agindo fortemente em Chicago. As intensas chuvas nas regiões de produção nos EUA começam a gerar especulações de que o plantio de milho e soja possa atrasar e não atingir toda a área estimada. Além disso, algum potencial de produtividade, para as áreas já semeadas, poderia diminuir.

Salientamos que, para a soja, ainda é cedo para se especular quanto a redução de área e produtividade, lembrando que as dificuldades com a semeadura do milho podem muito bem levar a um aumento ainda mais significativo na área de soja. Todavia, se o clima continuar negativo nos próximos dias, as preocupações e especulações do mercado irão aumentar.

Outro fator que auxiliou na firmeza em Chicago veio das exportações líquidas estadunidenses de soja. As mesmas, na semana encerrada em 20/04, somaram 808.100 toneladas para o ano 2016/17 e 72.300 toneladas para 2017/18, superando largamente o esperado pelo mercado no somatório destes dois anos comerciais.

Em contrapartida, o plantio de soja nos EUA avança muito bem, apesar das intempéries, demonstrando que as mesmas não estão, ainda, prejudicando a soja. O mesmo, até o dia 30/04 alcançava 10% da área esperada, contra 7% na média histórica para esta época do ano.

Dito isso, o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este próximo dia 10/05. O mesmo indicará as primeiras estimativas de produção para a nova safra estadunidense.

Já na Argentina, até o final de abril a colheita da soja chegava a 34%, contra 24% na mesma época do ano anterior. E no Brasil a colheita atingia a 95% da área, ficando exatamente dentro da média histórica para este período do ano. Rio Grande do Sul, Bahia e Santa Catarina são os três principais estados onde o percentual a ser colhido ainda é relativamente importante.

Quanto aos preços no Brasil, após o câmbio flertar com o valor de R\$ 3,22 na semana anterior, o mercado se estabilizou ao redor de R\$ 3,17 nesta semana. Todavia, a melhoria em Chicago ajudou a elevar um pouco os valores médios do saco de soja. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 58,35/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 63,00 e R\$ 63,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 53,50/saco em Sorriso e Diamantino (MT) e R\$ 66,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 64,00 no centro, oeste e norte do Paraná, R\$ 56,50 no Tocantins e R\$ 59,00/saco no Piauí.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 13/04/2017 a 04/05/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 13/04/2017 e 04/05/2017 (CBOT)

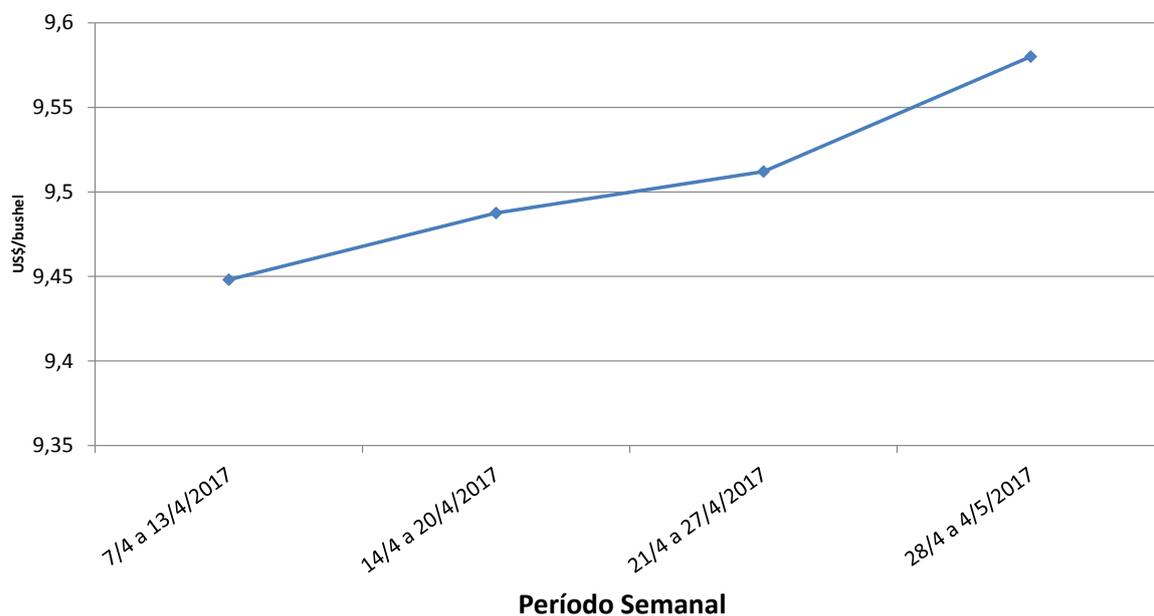
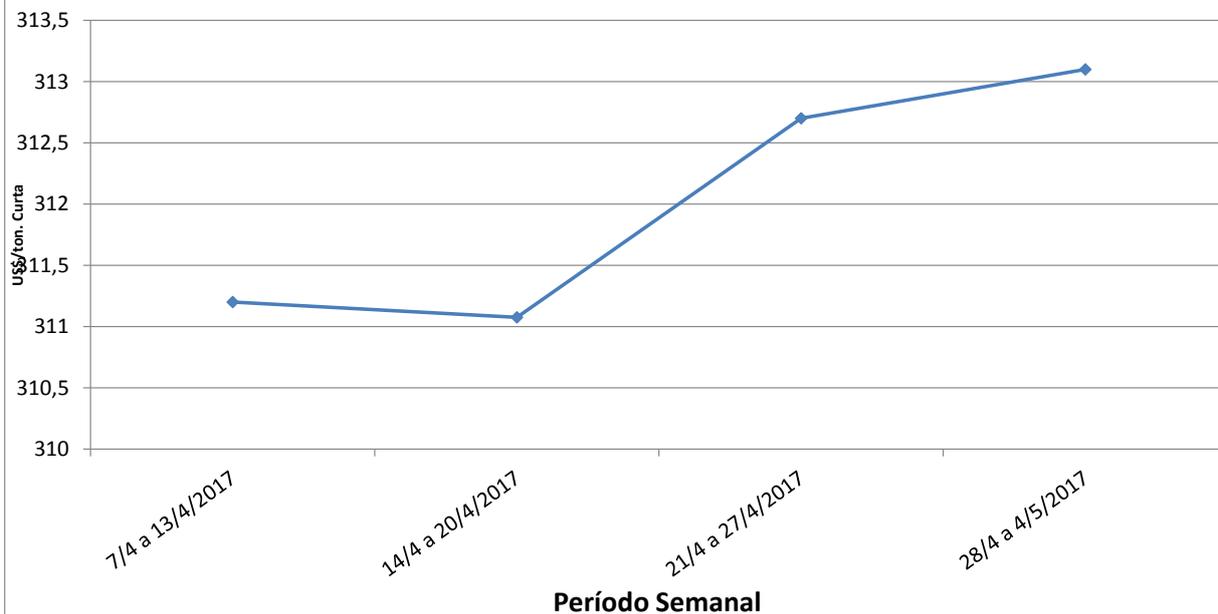
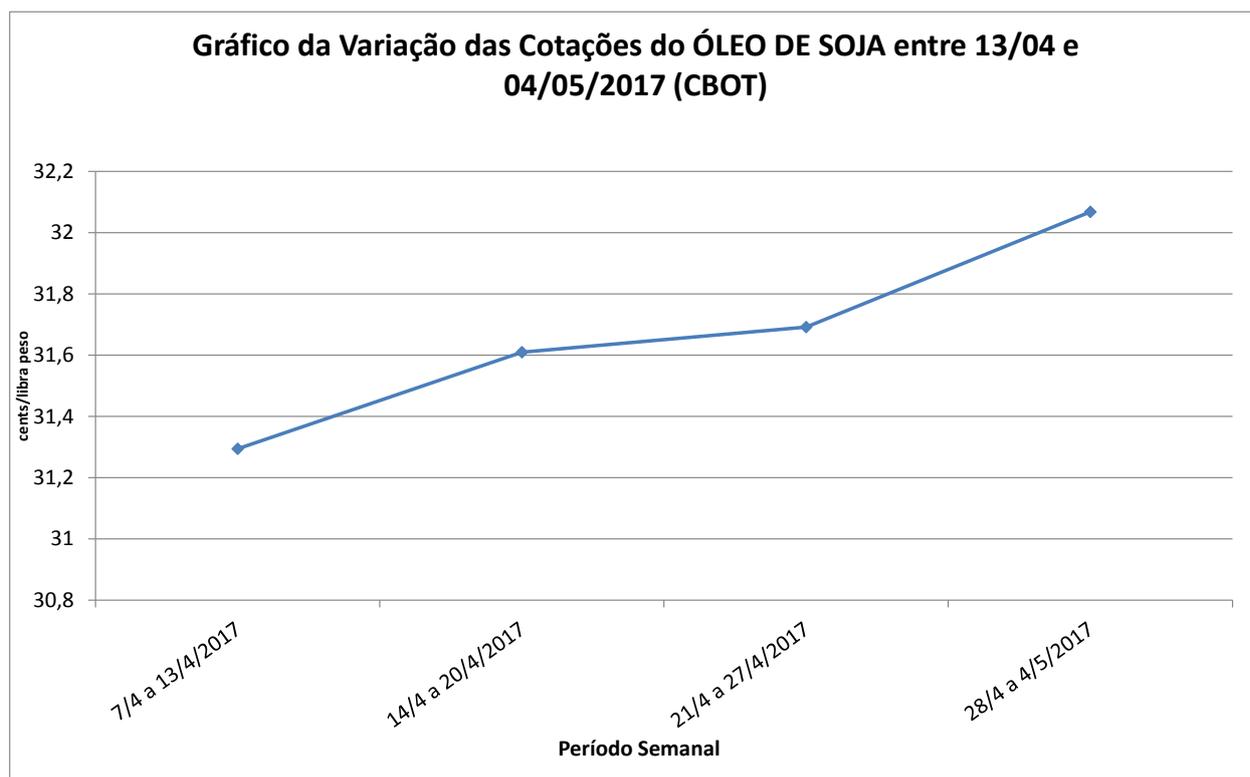


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 13/04 e 04/05/2017 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco durante esta semana, porém, não se sustentaram, não refletindo, como no caso da soja, a especulação climática existente nos EUA. Ou seja, estamos diante de uma grande contradição, pois o milho é o produto que deveria ser mais atingido pelo excesso de chuvas deste momento nos EUA. Assim, o bushel do cereal fechou o dia 04/05 em US\$ 3,58, contra US\$ 3,62 uma semana antes. A média de abril ficou em US\$ 3,60, contra US\$ 3,62/bushel em março.

O fator clima continua sendo o elemento central neste momento, mesmo que os efeitos especulativos, por enquanto, não sejam grandes no mercado do cereal. Além disso, o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o próximo dia 10/05. Segundo o mercado, “o relatório poderá cortar estoques da safra velha de milho e soja devido às exportações. Porém, deverá elevar substancialmente os estoques de soja da safra nova e cortar os estoques de milho.” (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, até o dia 30/04 o plantio de milho nos EUA estava dentro da média histórica, ou seja, 34% da área esperada.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB de milho fechou a semana na média de US\$ 163,00 e US\$ 100,00 respectivamente.

No Brasil, a média no balcão gaúcho ficou em R\$ 22,08/saco, acusando leve melhoria em relação às semanas anteriores. Já os lotes oscilaram entre R\$ 26,50 e R\$ 27,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes de milho giraram entre R\$ 17,50 em Sapezal (MT) e R\$ 27,50/saco em Videira (SC).

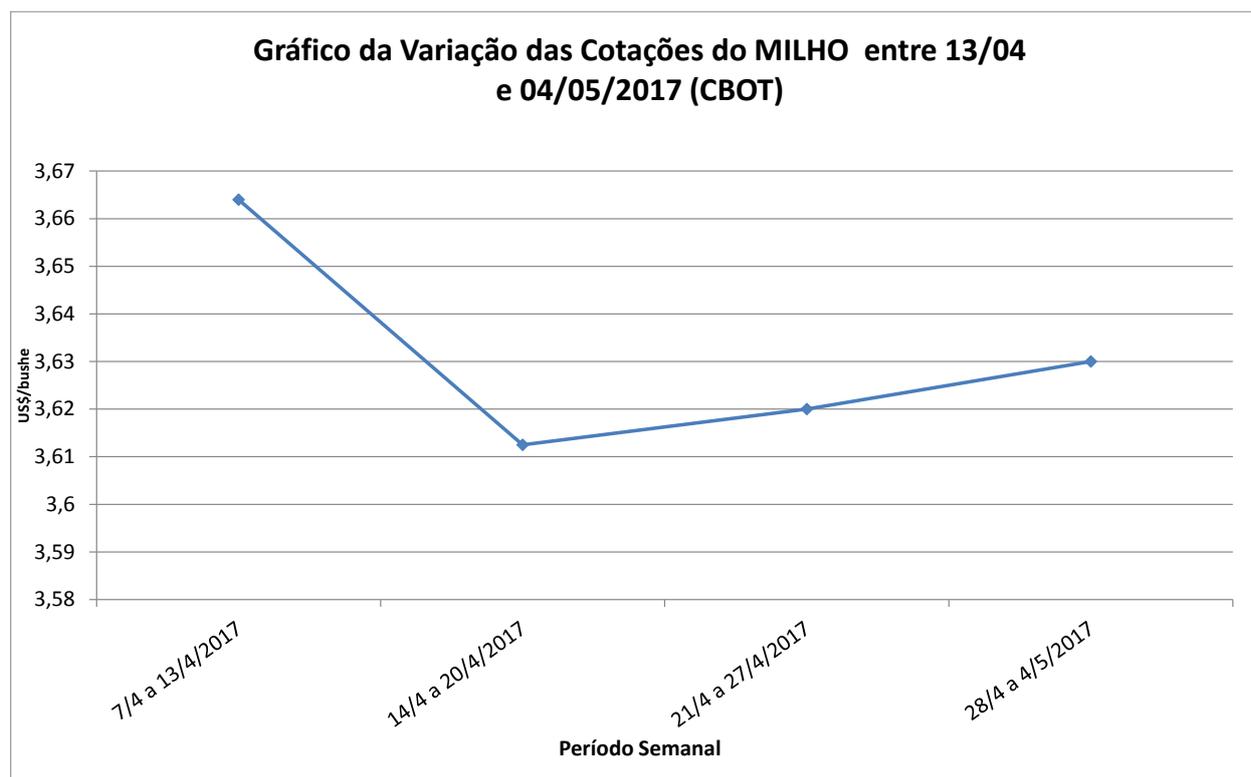
Na região paulista da Sorocabana o mercado disponível se manteve entre R\$ 24,00 e R\$ 25,00/saco, enquanto o referencial Campinas se manteve em R\$ 28,50/saco CIF igualmente no disponível (cf. Safras & Mercado).

Por sua vez, as exportações de milho brasileiras registraram um volume de apenas 154.700 toneladas em abril, com preço médio de US\$ 175,00/tonelada.

Já a colheita da safra de verão no Centro-Sul brasileiro atingiu a 90% da área no final de abril, sendo Minas Gerais o estado mais atrasado com 70% da área colhida até esta data.

Enfim, neste dia 04/05 o governo liberou dois editais de 200.000 toneladas cada um, para leilões de Pepro e de Pep. Segundo Safras & Mercado, o primeiro, que autoriza a venda de milho derivado dos leilões para São Paulo, o que deverá prejudicar produtores locais. Depois exige RE (documento de exportação) para os lotes destinados a exportação. Não são todas as tradings que fornecem este documento ao produtor. Além disso, os volumes dos leilões podem provocar forte queda nos prêmios praticados.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 13/04/2017 a 04/05/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago deram um salto durante esta semana, batendo em US\$ 4,43/bushel no dia 03/05, porém, perderam muita força na quinta-feira (04) ao fechar, o primeiro mês cotado, em US\$ 4,26/bushel. As cotações mais elevadas não eram vistas desde meados de fevereiro passado. A título de comparação, a média de abril ficou em US\$ 4,20/bushel, contra US\$ 4,27 em março.

A sustentação dos preços em Chicago se deu pelo clima desfavorável junto às Planícies produtoras dos EUA, sendo registradas nevascas no oeste do Kansas e sudeste do Colorado, em plena primavera daquele país.

Já no Mercosul, a tonelada FOB para exportação não se alterou, ficando entre US\$ 175,00 e US\$ 192,00.

No Brasil, o mercado apresentou um pouco mais de liquidez neste início de maio. A média gaúcha no balcão registrou R\$ 28,40/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00/saco. No Paraná, os lotes se mantiveram, na referência, igualmente entre R\$ 36,00 e R\$ 38,00/saco, não havendo mudanças nos preços médios do balcão.

Vale registrar que a Argentina reviu para cima sua produção final de trigo, com a mesma atingindo agora 18 milhões de toneladas, contra as 15 milhões estimadas anteriormente. Isso confirma nossos alertas de que a tendência de colheita na Argentina era de forte aumento na produção devido a retirada do imposto de exportação. De um total de 16 milhões de toneladas disponíveis no vizinho país, contabilizando o estoque de passagem, os argentinos já teriam negociado 12 milhões de toneladas. O Brasil, que no total já importou mais de 5,2 milhões de toneladas, deverá adquirir no exterior ainda mais um milhão de toneladas, pelo menos, entre maio e agosto (mês em que se encerra o atual ano comercial).

A pequena elevação do câmbio durante a semana, embora tenha melhorado um pouco a competitividade do trigo nacional perante o importado, ainda não permite entusiasmar os produtores nacionais do cereal. Aliás, os importadores continuam dando preferência ao produto argentino.

Enfim, vale destacar que começa a diminuir consideravelmente a disponibilidade de trigo para exportação junto aos países vizinhos do Mercosul. Isso deverá oferecer um pouco mais de liquidez ao produto brasileiro nas próximas semanas, podendo melhorar o preço interno, o qual lentamente parece iniciar uma reação.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 13/04/2017 a 04/05/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 13/04 e 04/05/2017 (CBOT)

